

Paulinho Moska - Nenhum Direito a Menos

Tom: D

Nesse momento de gritante retrocesso
 De um temerário e incompetente mau congresso
 Em que poderes ainda mais podres que antes
 Põem em liquidação direitos importantes
 Eu quero diante desses homens tão obscenos
 Poder gritar de coração e peito plenos
 Não quero mais nenhum direito a menos

Nesse país em que se vende por ganância
 Direito à vida, à juventude, e à infância
 Direito à terra, ao aborto e à floresta
 À liberdade, ao protesto, ao que nos resta
 Eu grito: Fora! Esses homens tão pequenos
 De interesses grandes como seus terrenos
 Não quero mais nenhum direito a menos
 Nessa nação onde se mata e trata mal
 Mulher e pobre, preto e jovem, índio e tal
 Onde nem lésbica, nem gay, nem bi, nem trans
 São plenamente cidadãos e cidadãs

Não quero mais cantar meus versos mais amenos
 A menos que antes seus direitos sejam plenos

Não quero mais nenhum direito a menos

Nesse Brasil da injustiça social
 E de uma tal desigualdade sem igual

Queria ver os grandes lucros divididos
 E os dividendos afinal distribuídos
 Os bilionários concordando com tais planos
 Se revelando seres realmente humanos

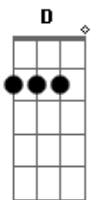
Não quero mais nenhum direito a menos

Nesse momento de tão pouca luz à vista
 E tanto ataque ao que é direito e é conquista

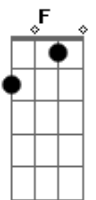
Eu canto tanto desistência, o desencanto
 Mas canto a luta, a resistência, tanto quanto
 E quanto àqueles que ainda pensam que detém-nos
 Eu canto e grito à pulmões e peito plenos

Não quero mais nenhum direito a menos

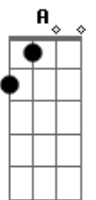
Acordes



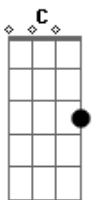
© ukulele-chords.com



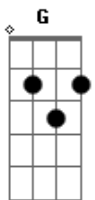
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com